

Assunto: Campanha de Vacinação contra a Gripe, com a vacina trivalente para a época 2014/2015 - Aditamento

Para: Todos os Médicos, Enfermeiros e Farmacêuticos das Unidades de Saúde integradas no Sistema Regional de Saúde

Considerando que se estima o aumento da atividade gripal ao longo do corrente mês e em fevereiro, tal como tem-se verificado nos últimos anos, reafirmamos a necessidade de se aproveitar as oportunidades de vacinar todos os grupos de risco incluídos na circular do IASAÚDE, IP- RAM n.º S 11 de 30/09/2014 (http://iasaude.sras.gov-madeira.pt/Documentos/WEB/Anexos/circular_normativa_11_2014_campanha_vacinacao_gripe.pdf), a partir das doses de vacinas ainda disponíveis nos centros de saúde, **durante todo o período de inverno, bem como alargar essa medida a outros grupos recomendados, também incluídos na mesma circular e que abaixo se transcreve:**

- Coabitantes e prestadores de cuidados a crianças com menos de 6 meses de idade que tenham risco elevado de desenvolver complicações;
- Coabitantes de pessoas com patologias crónicas e condições, consideradas no ponto 4.1, da referida circular, quando estas não possam ser vacinadas ou tenham imunodepressão;
- Pessoas com idade entre os 60 e os 64 anos;
- Profissionais cuja atividade resulte num risco acrescido de contrair e/ou transmitir gripe. Esta vacinação deve seguir os critérios definidos pelos respetivos Serviços de Segurança, Higiene e Saúde no Trabalho ou Médico do Trabalho. Caso a vacina seja recusada por um profissional que não tenha uma contra-indicação médica, o próprio deve assinar uma declaração de recusa que ficará arquivada no Serviço de Saúde, Higiene e Segurança no Trabalho.

Ainda que possa ter ocorrido uma variação genética do vírus da gripe - Drift antigénico do A(H3N2) identificado na Europa, *(o drift antigénico são pequenas alterações nos genes do vírus influenza que*

acontecem continuamente ao longo do tempo quando o vírus se replica. Estas pequenas alterações habitualmente dão lugar a vírus que são muito próximos entre si. Por seu lado os vírus que estão intimamente relacionados partilham as mesmas propriedades antigénicas e o sistema imunitário exposto a um vírus similar usualmente reconhece-o e produz uma resposta)¹ por sua vez pode estar a dar origem ao aparecimento de novas estirpes ou variantes de vírus da gripe do tipo A, sub tipo (H3N2), podendo essas estirpes em circulação serem diferentes daquelas que compõem a vacina sazonal comercializada e reforça-se apenas no que toca ao Vírus do tipo A (H3N2), a vacinação continua a ser uma medida eficaz de prevenção da gripe, quer pelo estímulo à produção de anticorpos, quer pelo estímulo à memória imunológica, quer ainda pela proteção que confere a outros vírus da gripe que estejam em circulação. Refira-se ainda que não é conhecido o padrão do vírus em Portugal que determinará a evolução da epidemia. Segundo a Direção-Geral da Saúde, dentro de duas semanas aproximadamente, haverá informação neste sentido.

Reafirma-se a necessidade de difundir e reforçar as medidas de higiene das mãos e de etiqueta respiratória, bem como todas as medidas de proteção contra ao frio.

A Presidente do Conselho Diretivo



Ana Nunes

¹CDC- How the Flu Virus Can Change: “Drift” and “Shift”- <http://www.cdc.gov/flu/about/viruses/change.htm>